



# PORTFÓLIO

## PROFISSIONAL

## PROJETOS DO PORTFÓLIO



Alguns projetos selecionados que envolvem análise estratégica, ciência de dados e modelagem quantitativa.



P&G FEMIBION

Destaque em competição de marketing para lançamento da linha Femibion, unindo análise de mercado, projeções e materiais visuais com Photoshop.

[Portfólio](#)



CFA RESEARCH

Distinguido pela análise da Vivara, com relatório de equity research, simulações Monte Carlo e dashboard em Python para avaliação em tempo real de risco-retorno.

[Portfólio](#)



ITAÚ QUANTAMENTAL

Excelente destaque por app estatístico que analisa portfólios da B3 via métricas de risco-retorno (Sharpe, volatilidade), com dashboard e dados dinâmicos.

[Portfólio](#)

SAIBA MAIS



## SELECIONADOS





CFA Institute



itaú



TURIM

SAIBA MAIS



Vamos nos  
conectar?



(11) 99641-4254



[Portfólio](#)



[alisoncsousa97@gmail.com](mailto:alisoncsousa97@gmail.com)




São Paulo

femibion®

Campanha integrada para internacilização das marcas no Brasil








ACS Capital

Quem define o avanço dos chips é a miniaturização!

Turim Challenge




## ANÁLISE SETORIAL


Turim Challenge

Depois de entender a cadeia de valor do setor de semicondutores, é preciso compreender o ciclo tecnológico, que impulsiona o mercado dessas componentes. Essa forma, a nosso conhecimento, não baseada na especialização dos chips (indústria e tecnologia) e como isso influencia a demanda por diferentes tipos de tecnologia. Especificando de maneira direta a medida que a eficiência e a miniaturização dos chips aumentam (como no caso dos transistores Gate-All-Around, GAA), a demanda por tecnologia mais avançada cresce, reduzindo a produção de chips menos sofisticados (como o FinFET). Isso leva a uma maior valorização dos chips de ponta, que têm maior demanda em setores de alta tecnologia. Por outro lado, quando chips mais antigos e menos eficientes ainda atendem a certas necessidades do mercado, a produção deles continua, mas com margens menores. Concluído: a especialização dos chips e a eficiência energética ditam as novas tendências de mercado, influenciando mais a performance da indústria de semicondutores do que as variações de preço.

Lucratividade (%) gerada em semicondutores, por tipo (nm), entre 2015-2022



Top cinco fabricantes de semicondutores por tamanho de fáb (Miliões de dólares)



Ciclo dos semicondutores na Ásia: Como pode ser observado acima, quanto mais especializado a empresa for em nós avançados, maior será sua lucratividade. Especificamente, a indústria da Ásia-Pacífico tem mostrado um crescimento mais rápido nesses microchips, com destaque para a demanda por escadas mais sofisticadas, como 2nm e 1nm. Empresas como TSMC, Samsung, SK Hynix e Intel têm se beneficiado desse novo ciclo, que prioriza a produção de chips mais avançados. Isso pode ser explicado pela demanda por esses produtos, vindo de uma indústria, significando que variações nos preços têm menos impacto sobre a quantidade demandada. As análises da Sony, evidenciando-se esse novo ciclo beneficiará ou prejudicará a performance da empresa.

Fonte: Gartner, Applied Group

## ANÁLISE QUALITATIVA


Turim Challenge

Após examinar o modelo de operação da companhia, é necessário investigar sua trajetória e administração. Afinal, o que impulsiona as organizações são as pessoas que as formam.

Do Tóquio para o mundo: A família de Kenichiro Yoshida, CEO da Sony, sempre esteve envolvida na indústria de eletrônicos e entretenimento. Desde sua fundação em 1946, a Sony enfrentou desafios financeiros e uma concorrência crescente. Ao assumir a liderança em 2018, Yoshida percebeu a necessidade da inovação e decidiu priorizar a criação de valor por meio da tecnologia. Com isso, a recuperação e fortalecimento da marca, a Sony consolidou sua liderança na tecnologia de semicondutores, especialmente com o desenvolvimento de sensores de imagem CMOS, que atendem câmeras e celulares em todo o mundo. Sobre sua gestão, a empresa reafirmou seus valores e se consolidou como uma das principais gigantes do setor tecnológico e de entretenimento global. Um dos grandes responsáveis por essa transformação é Kenichiro Yoshida, que continua à frente da companhia até hoje. Com um compromisso inabalável em criar valor, a Sony busca não apenas obter resultados financeiros, mas também promover um impacto positivo na sociedade, aproveitando sua diversidade e expertise para gerar valor a longo prazo.

Um empresário que lidera com inovação

CEO da empresa e Compositor Acústico



Kenichiro Yoshida ingressou na Sony em 1963, após se formar em Engenharia no Instituto de Tecnologia de Tóquio. Com uma carreira diversificada na empresa, ele trabalhou em diversas áreas, incluindo a criação da Sony Music. Em 2018, foi nomeado CEO, liderando a Sony em um período de transformação digital, onde uma estratégia que se tornou um ponto de destaque foi a aquisição da Sony Music. Com 60 anos de experiência, Yoshida possui uma visão estratégica que prioriza a inovação e a valorização do cliente, refletindo o compromisso da Sony com o futuro da tecnologia e entretenimento.

Riscos de Governança: Baixo, mas com espaço para melhorias;

Nota 4,4/10 na Sustentabilidade

Índice de Governança da Sony: 1 (empresas de 100 a 1000), das quais 8% das empresas, incluindo a Sony, possuem uma classificação superior a 1000, representando 30% do total. O índice de governança da Sony é considerado bom, mas com espaço para melhorias.

Estrutura de Governança

Conselho de Administração

Diretoria Estatutária

Comitê de Nomeação

Comitê de Auditoria

Comitê de Compensação

Fonte: Sony

## TESE

Turim Challenge

Conclusão da Tese:

- Capacidade de inovação tecnológica para a companhia;
- Resiliência a flutuações de preço dos chips;
- Estável em sua saúde financeira;
- Aumento da competitividade na exportação mundial;
- Menor dependência de insumos por sua capacidade de produção;
- Forte capacidade de rentabilidade em chips sofisticados;
- Alta competitividade no mercado;
- Perspectivas favoráveis para o crescimento em curto prazo.

Preço alvo:

WACC

ANÁLISE DE SENSIBILIDADE

WACC

3% 1.826,93 1.596,57 1.420,95 1.278,85 1.162,59

4% 2.152,12 1.844,07 1.614,09 1.434,74 1.291,27

5% 2.607,37 2.172,81 1.862,41 1.629,61 1.448,54

6% 3.290,26 2.632,20 2.193,30 1.880,15 1.645,13

Fonte: Calculadora da Sony



## Asset Strategy

enário Macro

tados Unidos

últimas semanas foram marcadas pelo conflito entre Israel e Irã, que, assim como o caso da Rússia, trouxe o mercado em alerta. No caso dos Estados Unidos, o perigo é de uma recessão, refletindo o temor de interrupções no fornecimento. Porém, com a desescalada, os preços voltaram aos patamares anteriores. Enquanto isso, os EUA mantiveram o foco no Fed (o banco central americano), que seguiu a taxa de juros entre 4,25% e 4,50%, como esperado, mas simulou cenários que esperam antes de cortar os juros, mesmo se a inflação ainda acima da meta (2,7% no núcleo de PCE). Os dados de maio mostraram uma economia perdendo fôlego: o consumo (-0,3%) recuou -0,3%, puxado por quedas em bens (-0,83%) e serviços (-0,03%). A taxa de desemprego também desacelerou, com apenas 139 mil vagas adicionadas em maio - abaixo do esperado. Já a inflação (PCE) subiu 0,4%, no núcleo em 0,11%, indicando pressões persistentes, especialmente em serviços como moradia. Por isso, o Fed mantém os juros altos, mas reafirmou a expectativa de dois cortes em 2025, com o primeiro possível já em dezembro ou até antes, em setembro. A mensagem é clara: a inflação ainda preocupa, e o caminho para aflojar a política monetária está aberto no próximo ano.

Europa

o Banco Central Europeu (BCE) deu o primeiro passo para aliviar a política monetária, reduzindo as taxas de juros em 0,25 ponto percentual, revidando a taxa de depósito a 2%, nível considerado neutro. Christine Lagarde, presidente do BCE, afirmou que a inflação atual (2,5% em junho) é próxima da meta de 2%, mas os projeções para 2026 (1,6%) sugerem que o BCE pode até ficar abaixo do objetivo, pressionado por energia mais barata e um euro forte. No entanto, o BCE acredita que a inflação se alinhará em 2% em 2027, pois fatores temporários (como preços de commodities) ainda distorcem o cenário. Entretanto, a Zona do Euro está perdendo força: o PMI Compósito de junho se encolheu (quase estagnado, já que acima de 50 indica expansão), mesmo a fraqueza na indústria (49,4, ainda em contração). A Alemanha, maior economia do bloco, teve leve melhora na produção industrial (48 vs. 48,3), mas o setor de serviços (50) avançou só modestamente. Isso confirma a tendência de desaceleração no 2º trimestre, com crescimento sustentado apenas por salários em alta e gastos governamentais (como defesa). Quanto isso, a inflação ao consumidor segue sob vigilância - se continuar alta, o BCE pode cortar juros de novo em 2025, mas, por enquanto, deve esperar.

Ásia

China segue no caminho para bater sua meta de crescimento de 5% em 2024, mas os dados de junho mostram sinais mistos: produção industrial acelerou para 5,8% (taxa 6% esperada), o menor ritmo em seis meses, levando a uma demanda global e impactos das tarifas dos EUA. Já o setor de serviços (50) avançou só modestamente. Isso confirma a tendência de desaceleração no 2º trimestre, com crescimento sustentado apenas por salários em alta e gastos governamentais (como defesa). Quanto isso, a inflação ao consumidor segue sob vigilância - se continuar alta, o BCE pode cortar juros de novo em 2025, mas, por enquanto, deve esperar.

## Asset Strategy

Brasil

sem mostrar juros altos, mas simulando possível fim do ciclo

Cepem elevou a Selic para 15% ao ano, indicando que esta pode ser a taxa alta de ciclo, desde que a inflação continue sob controle. O IPCA de 10 veio abaixo do esperado (0,28% vs. 0,33% previsto), mas serviços ainda pressionam os preços, levando o BC a revisar sua projeção para 2025 de 5,4% para 5,3%. Enquanto isso, a atividade econômica mostra resiliência: o IBC-Br elevou o PIB real (2,2% em abril, quarto mês seguido de crescimento), houve a criação de empregos, já acima do nível de desaceleração. Para investidores, essa taxa segue atrativa (de alta), mas a taxa variável pode ganhar peso se o cenário de "soft landing" se confirmar.

governo busca compensar a perda de receita (como corte do IOF) com taxas de juros mais altas, mas a transição no Congresso é incerta. Com o Copom simulando juros em 15% até 2026 e o dólar queda global, ativos internacionais (como ETFs de ações EUA) podem ser interessantes para diversificação. Para o investidor moderado, carteira com Tesouro Selic 20%, NTN-B 25%, CRI 20%, RV (PETR4 25%, XPLG11 5%) e internacional (IVVB 149%, NVDC14 30%) equilibra segurança e crescimento, aproveitando juros altos e oportunidades em tecnologia.

tratégia em Breda Fina

Investe Selic (20%): Segurança máxima com liquidez diária, perfeito para reserva de emergência ou caixa de curto prazo. Rende 100% da Selic sem pressões, ideal para quem busca proteção com baixíssimo risco. Ótima para quem busca baixa volatilidade e resgate rápido.

D BNDES (15%): Título de alto crédito (AAA) com isenção de IR, gerando 91% do CDI. Ótimo para diversificar com o impacto do BNDES, titulação sólida e estratégica para o desenvolvimento do país. Retorno líquido com benefício fiscal.

N-B 2024 (25%): Proteção contra inflação com IPCA + 7,6%, garantindo que o real não perca valor ao longo prazo. Ideal para quem quer blindar o poder de compra a longo prazo, com o Copom simulando juros em 15% até 2026 e o dólar queda global, ativos internacionais (como ETFs de ações EUA) podem ser interessantes para diversificação. Para o investidor moderado, carteira com Tesouro Selic 20%, NTN-B 25%, CRI 20%, RV (PETR4 25%, XPLG11 5%) e internacional (IVVB 149%, NVDC14 30%) equilibra segurança e crescimento, aproveitando juros altos e oportunidades em tecnologia.

B Renda (20%): Título de infraestrutura (IFCA + 8,3%) com rating AAA, não é maior ferrovia do Brasil. Combina proteção inflacionária com exposição a um setor essencial para a economia. Boa opção para quem quer crescer em setor essencial e relevante para o país.

C Creta (20%): Crédito imobiliário de alta qualidade (AAA) com isenção de IR, gerando 99% do CDI. Ótimo para diversificar com lastro em empreendimentos de maior construtora do país.

Tabela 1: Breda Fina

Ativo	Indicador	Vencimento	Isenção de IR?	Renda (CDI)	Atribuição
Tesouro Selic	% Selic	mar/2028	Não	5	20%
LCD BNDES	% CDI	dez/2029	Sim	6	15%
NTN-B 2024	IFCA + 7,6%	ago/2030	Não	8	25%
Debênture Renda	IFCA + 8,3%	abr/2030	Sim	12	20%
CRI Creta	% CDI	abr/2030	Sim	12	20%

## Asset Strategy

tratégia em Ações

no possível fim de ciclo de alta de juros no Brasil e o dólar mais fraco, as ações ganham espaço na carteira. O Investidor passa a oferecer um *equity risk* mais historicamente atrativo frente à renda fixa, favorecendo empresas com lucros mais robustos, como operadoras e setores defensivos. Esse é o cenário para a política monetária doméstica mais acomodada, com o estrangeiro ainda positivo, e um ambiente de crescimento moderado e choques relevantes nos *earnings growth* no curto prazo.

a economia não desacelerar (*no landing*), com inflação temerosa e juros altos por mais tempo, a renda variável pode sofrer. No Brasil, riscos em 16 e gastos públicos excessivos poderiam pressionar o câmbio e os juros, levando a uma desvalorização das ações (como varejo e construção). A EUA, um Fed mais "duro" poderia frear o S&P 500. Por isso, manter-se em fundos multimercado (que se adaptam a cenários voláteis) e ativos internacionais (como ouro ou blue chips) é uma posição válida. Fundos multimercado como o Institucional FIA são interessantes, pois abrem estratégias diversificadas (como commodities, carry e mais) em um cenário de incertezas.

ênfase de Ações

TR4 (25%): Ação da Petrobras com dividendos altíssimos (17,7% a.a.) e valuation atrativo (PVP 1,03x). Preço-alvo de R\$44 sugere potencial de 37% valorização, impulsionado por preços de petróleo altos e eficiência operacional. Ótimo para quem busca renda recorrente e exposição a um setor essencial da economia, com o adicional de proteção cambial devido às ações em dólar.

NT3 (20%): Potencial de 46% de alta (até R\$56) e PVP interessante (2x). Alvo de R\$120 (+21%), mas com crescimento no setor de laje e construção impulsionado pela retomada de investimentos em infraestrutura. Boa opção para quem expõe ao ciclo econômico brasileiro com menor volatilidade.

ZB3 (25%): Suzano, líder global de celulose, com preço-alvo de R\$73 (41% na do atual). Valuation justo (EV/EBITDA 5,4x) e exposição do dólar, beneficiando-se da demanda global por produtos sustentáveis. A empresa tem vantagem competitiva por sua escala e custos baixos, sendo uma aposta para o longo prazo.

LG11 (30%): FIJ Logística com DV atrativo (9,69%) e desconto no PVP (2x). Alvo de R\$120 (+21%), com potencial de valorização impulsionado pelo crescimento de e-commerce e demanda por armazéns estratégicos. Ótimo para quem busca renda passiva mensal com baixa correlação ao ciclo econômico tradicional.

Tabela 2: Breda 5+

Ativo	Preço Atual	Preço-Alvo	DV	PVP	EV/EBITDA	Atribuição
PETR4	R\$37,65	R\$44,00	17,71%	1,03x	3,47x	25%
NTN3	R\$38,29	R\$46,00	4,25%	1,62x	6,29x	20%
SUZB3	R\$51,71	R\$73,00	3,67%	1,64x	5,48x	25%
XPLG11	R\$69,10	R\$120,00	8,69%	0,92x	9,28x	30%



## CFA Institute®

Research Challenge

## CFA Institute

CFA Institute Research Challenge

hosted by CFA Society Brazil

The CFA Institute Research Challenge is a global competition that tests the equity research and valuation, investment report writing, and presentation skills of university students. The following report was prepared in compliance with the Official Rules of the CFA Institute Research Challenge, is submitted by a team of university students as part of this annual educational initiative and should not be considered a professional report.

Disclosures:

Ownership and material conflicts of interest

The author(s), or a member of their household, of this report does not hold a financial interest in the securities of this company. The author(s), or a member of their household, of this report does not know of the existence of any conflicts of interest that might bias the content or publication of this report.

Recusal of compensation

Compensation of the author(s) of this report is not based on investment banking revenue.

Position as an officer or a director

The author(s), or a member of their household, does not serve as an officer, director, or advisory board member of the subject company.

Market making

The author(s) does not act as a market maker in the subject company's securities.

Disclaimer

The information set forth herein has been obtained or derived from sources generally available to the public and believed by the author(s) to be reliable, but the author(s) does not make any representation or warranty, express or implied, as to its accuracy or completeness. The information is not intended to be used as the basis of any investment decisions by any person or entity. This information does not constitute investment advice, nor is it an offer or a solicitation of an offer to buy or sell any security. This report should not be considered to be a recommendation by any individual affiliated with CFA Society Brazil, CFA Institute, or the CFA Institute Research Challenge with regard to this company's stock.

## Vivara Participações S.A. (VIVA3) - Equity Research

Brazil's Leading Jewelry Retailer - Initiating Coverage with BUY Recommendation

Current Price (BRL)

25.60

12M Target Price (BRL)

32.83

Upside Potential

28.2%

Recommendation

BUY

Strong Buy

Monte Carlo Simulation

Monte Carlo Simulation of 12M Price Target



Probability of BUY

69%

Probability of HOLD

22%

Probability of SELL

9%

## DCF Valuation

Enterprise Value (BRL mn)

7,532

Equity Value (BRL mn)

7,754

Target Price (BRL)

32.83

Upside Potential

28.2%

Free Cash Flow to Firm Projection (BRL mn)



Relative Valuation

Company	2023E EV/EBITDA
Vivara	12x
Grupo Soma	12x
Azura	13x
LVNH	21x
Pandora	7x
Signet Jewelers	6x

EV/EBITDA vs. EBITDA Growth (Size = ROIC)

